



Igreja Batista em Valinhos

Conselho Missionário

Fiel a toda prova

Ahn Ei Sook

No início do século XX, o Japão entrou em guerra com a Rússia a fim de libertar a Coreia da ocupação das tropas russas. Naqueles dias, a Coreia era uma única nação e recebeu bem os japoneses, pois achava que seriam melhores que os russos. Com o tempo, as autoridades japonesas passaram a confiscar tudo que queria, a recrutar homens e mulheres para trabalhar nos campos de guerra e a todos foi exigido que se falasse japonês. A submissão era grande.

Ahn Ei Sook, uma jovem cristã coreana, trabalhava em uma escola cristã de música para meninas e viu sua vida mudar com a invasão dos japoneses.

Mas ela havia conhecido o evangelho através de sua mãe e nunca se esqueceu de suas palavras:

-Jesus Cristo é o filho unigênito de Deus e único Salvador;

-Jesus nunca rejeitará os que creem nEle;

-Jesus pode fazer com que todos os infortúnios dos crentes se tornem bem;

-Jesus ouve as orações de seus filhos.

No primeiro dia de cada mês, as tropas forçavam os coreanos a se reunirem em torno de um santuário da deusa Amaterasu Omikami, a deusa sol japonesa, e se prostrarem em adoração, o que não seria problema se você não adorasse ao Deus verdadeiro. Em seu coração, Ahn sabia que mais cedo ou mais tarde chegaria o momento em que teria que tomar uma decisão.

Um dia, ela estava na escola quando ouviu as tropas japonesas obrigando a todos que subissem o Monte Namsan para adoração. Enquanto ela observava os professores se movimentarem de sala em sala coletando estudantes, ela estava cheia de tristeza. Queria chorar, mas não podia. Então fechou a porta, caiu de joelhos e orou silenciosamente a Jesus. “Eu sou o caminho, a verdade



Igreja Batista em Valinhos

Conselho Missionário

e a vida“ lembrou-se ela. Com relutância, se dispôs a subir a montanha, mas não podia prometer que se curvaria.

Por alguns momentos ela ficou repleta de paz, em outros tinha grande sensação de fraqueza e medo. Andando, pensou nas desafiantes e confiantes palavras de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego:

“Se formos atirados na fornalha em chamas, o Deus a quem prestamos culto pode livrar-nos, e ele nos livrará das suas mãos, ó rei. Mas, se ele não nos livrar, saiba, ó rei, que não prestaremos culto aos seus deuses nem adoraremos a imagem de ouro que mandaste erguer”.

Daniel 3:17,18.

Ela sabia que fazer o certo não seria garantia de que Deus responderia em seu socorro imediato. “Quando chegasse ao alto do monte, diante de uma grande multidão, proclamarei que não há outro Deus além de Ti. Isso é o que farei em teu santo nome”, pensava ela.

Em resposta a sua oração, Deus trouxe à sua memória palavras que estavam gravadas em sua mente e coração: “as minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço e elas me seguem (Jo 10:27).

Uma grande multidão reunida diante do santuário japonês. Ei Sook podia sentir seu coração batendo. Uma voz gritou: "Atenção!" E os coreanos reunidos endireitaram suas costas. Então a voz disse: “Nossa adoração mais profunda para Amaterasu Omikami (a deusa do sol)!” Todos que estavam diante do santuário dobraram seus corpos superiores em um arco profundo e uniforme. Todos menos um.

Um momento antes, Ahn Ei Sook estava cheia de culpa e medo. Agora ela estava dominada por um sentimento de calma. Dentro de sua cabeça, uma voz lhe disse: *Você cumpriu sua responsabilidade*, mas sabia que, sendo professora, era considerada líder pelos japoneses e eles não permitiriam que sua atitude



Igreja Batista em Valinhos

Conselho Missionário

passasse impune. Afastando-se do santuário, pensou, *estou morta*. Ela não temeu a morte, mas o pensamento de tortura a fez estremecer.

Buscando segurança, ela fugiu. Não estava preparada para suportar os duros anos na prisão. Seu corpo fraco e magro não resistiria. Fugiu para uma casa deserta e isolada com sua mãe, que era exatamente a companhia que Ahn precisava enquanto se preparava para a prisão. Por estar isolada, ela podia cantar hinos em voz alta e durante as semanas que estiveram ali, decoraram muitos hinos e mais de cem capítulos da Bíblia. Dormia no chão, sem acolchoado, pois sabia que não teria tal privilégio na prisão.

Ela jejuava por longos períodos: uma semana, dez dias, sem comer nem beber. Queria deixar o medo da tortura nas mãos de Deus. “O tempo de se preparar para morrer chegou” disse sua mãe.

O primeiro passo era aprender a viver em grande pobreza. Ela criou o hábito de comprar produtos inferiores: o que era comestível dava à sua mãe e comia o restante, geralmente estragado.

Depois de um período de jejum, uma passagem bíblica destacou-se em sua mente:

"Filho do homem, fique de pé... eu te envio às nações rebeldes que se levantaram contra mim; eles... são obstinados e rebeldes; eu te envio a eles, e lhes dirás: Assim diz o Senhor Soberano".

Ezequiel 2.1-4.

Ela iria ao Japão e estava certa de que morreria nas mãos dos japoneses. Alguns cristãos fugitivos se encontraram com Ahn e sua mãe e relatavam as cruéis torturas na prisão.

Em março de 1939, Ei Sook decidiu ir a Tóquio para apelar às autoridades japonesas em favor dos cristãos perseguidos da Coréia. Ela foi imediatamente



Igreja Batista em Valinhos

Conselho Missionário

presa e passou os seis anos seguintes na prisão. Sua desobediência foi severamente punida, mas na sujeira e brutalidade da prisão, ela compartilhou o evangelho com seus prisioneiros companheiros.

Numa nas noites de inverno rigoroso, foi impossível dormir com tanto frio. Na cela gelada, era possível ouvir um gemido e resmungo de uma jovem chinesa com insanidade mental. Ela estava suja, com odor forte de detritos humanos e tinha suas mãos amarradas para não se machucar. Era condenada à morte por matar seu marido.

Ei Sook ficou pensando como Jesus trataria aquela mulher. Em tantas coisas que pensou, só pode encontrar amor. Insistiu com os guardas para que trouxesse a mulher para sua cela. A mulher agitada, resistindo aos cuidados de Ahn, lutou até caírem as duas no chão. Quando finalmente dormiu, Ahn segurou seus pés contra seu peito para aquecê-los. E assim permaneceu durante os três dias que a mulher dormiu. Quando finalmente acordou, foi alimentada pela comida dos três dias que Ahn havia guardado e teve suas roupas sujas trocadas por limpas. Durante todo tempo, a mulher a amaldiçoava.

Aos poucos, a mulher começou a sentir a misericórdia e o amor de Deus. Ahn sabia que Jesus também estava naquela batalha. Todos na prisão não podiam acreditar na mudança daquela mulher. Ela pôde sentir paz. Quando chegou o dia de sua execução, ela deixou a cela serenamente dizendo: “muito obrigado”.

Durante muitos anos de frio na prisão, enfermidade e fome, Ahn sentiu as consequências. Seu corpo estava magro, atrofiado, sem energia para se levantar. Por mais estranho que pareça, ela só tinha um desejo: comer maçãs. E orou, porque sabia que só Deus poderia realizar seu desejo. De repente, ouviu os carcereiros comentando de um carregamento de maçãs estragadas que ninguém queria. Ahn insistiu tanto que os guardas trouxeram um pouco e deixaram em sua cela. Ela comeu e se fartou. Aquelas maçãs podres, moles não poderiam ser mais saborosas. Seu corpo voltou a ter ânimo e vigor.



Igreja Batista em Valinhos

Conselho Missionário

Nesse dia, louvou a Deus por enviar maçãs estragadas. Ela havia se preparado para essa alegria, anos antes, naquela casa com sua mãe.

Por seu estado de saúde, o médico da prisão havia recomendado que Ahn fosse para casa se recuperar, pois estava perdendo a visão. Ela se encontrou com sua mãe, que não conseguia entender porque ela tinha tal privilégio, pois outros crentes continuavam na prisão. Sua mãe disse que não apenas eles, mas todos os coreanos estavam vivendo na prisão.

“Um cidadão que é leal a Deus não tem lugar neste mundo. Os crentes estão morrendo na prisão, do mesmo modo os crentes que estão aqui fora... você não entregou tudo ao Senhor, inclusive seus olhos?”

Ei Sook agradeceu a mãe por abrir-lhe os olhos para a realidade que estava além das paredes da prisão. Ela seria mais útil ali, presa. Então, ela pediu ao guarda que lhe permitisse voltar a sua cela. Nela, imaginava sua mãe do outro lado do muro, que vinha toda noite orar por ela.

Em 15 de agosto de 1945, o Japão assinou um documento de rendição total. A Segunda Guerra mundial havia acabado e a Coreia estava livre. Os santuários japoneses foram queimados. Em 1940, trinta e quatro cristãos, incluindo Ahn Ei Sook entraram na prisão na cidade de Pyongyang. Em 17 de agosto de 1945, quando foram finalmente libertados, apenas catorze permaneceram vivos. Um deles foi Ahn Ei Sook.

Enquanto os prisioneiros saíam, o carcereiro gritou: "Senhoras e senhores! Estes são os que durante seis longos anos se recusaram a adorar deuses japoneses. Eles lutaram contra a tortura severa, a fome e o frio, e venceram sem curvar suas frentes ao ídolo de adoração do Japão. Hoje eles são os campeões da fé! A multidão reunida saudou os prisioneiros como heróis, gritando: "Louvado seja o nome de Jesus!". E cantaram alegremente:

Saudai o nome de Jesus, Arcanjos vos prostrai!



Igreja Batista em Valinhos

Conselho Missionário

Arcanjos vos prostrai! O filho do glorioso Deus,

Com glória, glória, glória, glória,

Com glória, coroi!

Publicação: site Plough, baseado no relato pessoal de Ahn Ei Sook sobre sua resistência ao regime japonês: *If I Perish*(Chicago: Moody Press, 1977).

Livro Mulheres Fiéis e seu Deus Maravilhoso, Noel Piper, (Editora Fiel pagina 125 a 162)



Igreja Batista em Valinhos

Conselho Missionário